

Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 8, n. 1, p. 70-85, jan./mar., 2012

doi:10.4270/ruc.2012105

Disponível em www.furb.br/universocontabil



CONSERVADORISMO CONTÁBIL AINDA É DISCUTIDO?¹

IS ACCOUNTING CONSERVATISM STILL DEBATED?

¿CONSERVADURISMO CONTABLE AÚN ES DEBATIDO?

Juliana Ventura Amaral

Mestranda em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP
Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908
CEP: 05508-900 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: juliana.ventura.amaral@usp.br
Telefone: (11) 2601-0029

Edson Luiz Riccio

Doutor em Administração pela FEA/USP
Professor do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP
Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908
CEP: 05508-900 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: elriccio@usp.br
Telefone: (11) 30915820

Marici Cristine Gramacho Sakata

Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP
Pesquisadora do Laboratório de Tecnologia e Sistemas de
Informação (TECSI) da FEA-USP
Endereço: Avenida Professor Luciano Gualberto, 908
CEP: 05508-900 – São Paulo/SP – Brasil
E-mail: mcsakata@usp.br

RESUMO

O estudo objetivou conhecer alguns aspectos da produção científica do conservadorismo contábil no período 1992-2010. Trata-se de um estudo que, a partir de conceitos descritivos e bibliométricos, incluindo a aplicação das leis de Bradford, de Zipf e de Lotka, mapeou as características da literatura baseado em 111 artigos publicados em periódicos internacionais. Os achados da pesquisa sugerem que: as discussões do tema são restauradas de forma acentuada com o surgimento do conservadorismo condicional; os periódicos *Journal of Accounting & Economics* e *The Accounting Review* compõem o grupo núcleo com a maior quantidade de publicações do assunto; a principal origem acadêmica dos autores de

¹ Artigo recebido em 13.10.2010. Revisado por pares em 12.04.2011. Reformulado em 20.07.2011. Recomendado para publicação em 27.07.2011 por Ilse Maria Beuren (Editora). Publicado em 31.01.2012. Organização responsável pelo periódico: FURB.

conservadorismo contábil é norte-americana; Ball é o autor com maior número de artigos e de citações do tema; e o artigo de Basu (1997), que traz à luz o conservadorismo condicional é o mais referenciado. Identificou-se a rede social envolta ao conservadorismo contábil e concluiu-se que a produção científica do assunto vai ao encontro das leis bibliométricas.

Palavras-chave: Conservadorismo contábil. Conservadorismo condicional. Conservadorismo incondicional.

ABSTRACT

The goal of this article was to know some aspects of the scientific production on accounting conservatism in the period 1992-2010. This is a study that, based on bibliometric and descriptive concepts, including the use of Bradford, Zipf and Lotka, mapped out the characteristics of literature based on 111 articles published in international journals. The research findings suggest that: discussions on the subject are sharply restored with the emergence of conditional conservatism: the Journal of Accounting & Economics and The Accounting Review make up the core group with the highest number of publications on the subject; the main origin of accounting conservatism academic authors is American; Ball is the author with the largest number of articles and references to the subject; and Basu's (1997) article, which brings to light the conditional conservatism is the most referenced. A social network was found around the in accounting conservatism and it was conclude that the scientific production of the subject meets the bibliometric standards.

Keywords: Accounting conservatism. Conditional conservatism. Unconditional conservatism.

RESUMEN

El propósito de este trabajo es conocer la producción científica del conservadurismo contable durante el período 1992-2010. Con el empleo de conceptos descriptivos y bibliométricos, que incluyen las leyes de Bradford, de Zipf y de Lotka, en una análisis de 111 artículos científicos publicados en periódicos internacionales, este estudio mapeo las características de la literatura del conservadurismo contable. Los resultados de la investigación insinúan que: los debates sobre el asunto fueron restablecidos con el surgimiento del conservadurismo condicional; los periódicos Journal of Accounting & Economics y The Accounting Review forman el grupo núcleo con la mayor cantidad de publicaciones del tema; el principal origen académico de los autores del conservadurismo contable es norte americano; Ball es el autor con el mayor número de artículos y de citas del tema; y el artículo de Basu (1997), que inicia el debate del conservadurismo condicional, es el artículo más referenciado. Fue también identificada la red social del conservadurismo contable y apurado que la producción científica del asunto sigue las leyes bibliométricas.

Palabras clave: Conservadurismo contable. Conservadurismo condicional. Conservadurismo incondicional.

1 INTRODUÇÃO

A origem do conservadorismo contábil, segundo Pendorf (1930, apud BASU, 1997), é de veras antiga, havendo indícios de que a Europa medieval, no começo do século XV, era conservadora. O livro *Le parfait negotian*, de Savary, constitui um exemplo que em 1712 já se induzia à decisão da utilização do menor valor, entre custo e mercado. Essa visão clássica do

conservadorismo contábil, incitante do constante uso de valores desfavoráveis, é hoje denominada conservadorismo incondicional.

Basu (1997), em seu artigo “*The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings*”, traz visão distinta ao conservadorismo contábil, apresentando, ainda sem nominar, o conservadorismo condicional, e, asseverando que os contadores devem exigir, no reconhecimento de boas novas (*good news*), grau de verificabilidade mais elevado do que no reconhecimento de más novas (*bad news*).

Observando a tendência de essa segregação fazer o conservadorismo contábil voltar às pautas de periódicos; e, moderado pela ponderação de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2005), de que um estudo bibliométrico viabiliza a verificação dos fenômenos da comunicação científica, suas variações e tendências, está inserido o objetivo da presente pesquisa, que busca levantar aspectos descritivos e bibliométricos do assunto. Desse modo, propõe-se este estudo para responder ao seguinte questionamento: Como está distribuída e organizada a produção científica do conservadorismo contábil?

A justificativa desta pesquisa ancora-se na pequena exploração da disparidade existente na produção científica sobre conservadorismo contábil antes e após a criação do conservadorismo condicional. Além disso, não foram localizados estudos reveladores dos autores e países que tem, preponderantemente, se dedicado ao estudo do tema, indicando uma eventual predominância de produção para alguma das duas vertentes do conservadorismo.

Do ponto de vista prático, ao identificar fontes elementares às investigações científicas e explorar de forma abrangente a literatura do conservadorismo contábil, este estudo auxilia os pesquisadores, ao passo que divulga os periódicos com maior quantidade de publicações, os principais assuntos correlacionados, as referências mais citadas e a rede social dos autores.

Este estudo está estruturado em mais cinco seções. A segunda seção expõe o referencial teórico relativo ao conservadorismo contábil. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos seguidos no desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção traz e discute os resultados. Por fim, a quinta seção reúne os argumentos conclusivos do artigo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conservadorismo Contábil

Coelho (2007) relata que, tradicionalmente, o conservadorismo é explicado pela tendência histórica e universal entre os contadores de não antecipar o registro de lucros, mas consignar antecipadamente todas as perdas. Essa propensão constitui o denominado conservadorismo incondicional, que embora seja antigo, existindo ao menos desde a Idade Média, não é benéfico. Pelo fato de sempre conduzir ao registro de ganhos e valores baixos (BALL; ROBIN; SADKA, 2005), o conservadorismo incondicional conflita com o objetivo da contabilidade, impedindo a divulgação de toda informação relevante de maneira fidedigna (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999) e distorcendo a realidade dos negócios (IUDÍCIBUS, 2009).

Hendriksen e van Breda (1999) asseveram que a incerteza é a base para o conservadorismo incondicional, uma vez que afeta a continuidade das empresas e demanda suposições sobre o futuro. A conformidade de impostos e a política de custos foram os principais fatores que visaram contornar o efeito da incerteza e impulsionaram a adoção de tal conservadorismo (BALL; ROBIN; SADKA, 2005).

Iudícibus e Lopes (2004) e Costa et al. (2009) acrescentam que a inconstância nos resultados, e a conseqüente maior probabilidade de apresentação de lucros muito altos em alguns períodos, atrai a atenção de órgãos reguladores, do governo, da imprensa e de grupos de consumidores. Buscando apresentar resultados mais padronizados, que reduzissem essa atenção, as empresas se interessaram na adoção de procedimentos conservadores, trazendo

resultados tendenciosa e constantemente inferiores.

Basu, todavia, em 1997, acrescenta aspecto à definição do conservadorismo outrora ignorado: o reconhecimento dos resultados deve ser assimétrico, pois o grau de verificação do reconhecimento de boas novas (*good news*) é sistematicamente diferente (maior) do reconhecimento de más novas (*bad news*), ou seja, há uma tendência de os contadores reconhecerem mais oportunamente as perdas do que os ganhos econômicos.

A ideia apresentada por Basu foi posteriormente consagrada por Ball e Shivakumar, em 2005, como conservadorismo condicional. A adoção do conservadorismo condicional é estimulada pelo mercado de dívidas (BALL; ROBIN; SADKA, 2005) e pela governança corporativa (LAFOND; WATTS, 2007).

Condicional ou incondicional, inúmeras definições específicas foram trazidas ao conservadorismo contábil. O Quadro 1 expõe, em ordem cronológica, alguns conceitos que frequentemente são referenciados.

Definição	Procedência
Não antecipar lucros, mas antecipar todas as perdas.	Bliss (1924 apud WATTS, 2003a)
As incertezas que envolvem a preparação de demonstrações financeiras são refletidas na tendência geral de reconhecer mais cedo eventos desfavoráveis e de minimizar a quantia líquida de ativos e receitas.	AICPA (1970, APB n° 4)
Uma reação prudente à incerteza na tentativa de garantir que os riscos inerentes ao negócio estão adequadamente considerados.	FASB (1980, <i>Prudence</i>)
Conservadorismo significa que o contador deve reconhecer sempre o menor valor possível entre as alternativas para ativos, e, o maior valor para os passivos. Receitas devem ser reconhecidas posteriormente e despesas antecipadamente.	Watts; Zimmerman (1986 apud BALL; ROBIN; SADKA, 2005)
Preferência por uma abordagem cautelosa para lidar com a incerteza de eventos futuros.	Gray (1988 apud DOUPNIK; RICCIO, 2006)
Emprego de certo grau de precaução nos julgamentos às estimativas em condições de incerteza, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e que passivos ou despesas não sejam subestimados.	IASB (1989); CPC (2008): Prudência
Tendência do contador a requerer maior grau de verificação para reconhecer boas novas (<i>good news</i>) do que para reconhecer más novas (<i>bad news</i>) nas demonstrações financeiras.	Basu (1997)
Conservadorismo é o requerimento assimétrico de verificabilidade de ganhos e perdas.	Watts (2003a)
1. Tendência contábil em reconhecer menores valores do Patrimônio Líquido (consequente de menores resultados). <i>Conservadorismo incondicional</i>	Ball; Shivakumar (2005)
2. Tendência condicional de reconhecimento de perdas econômicas. <i>Conservadorismo condicional</i>	
Mecanismo de governança corporativa que reduz a habilidade de os gestores manipularem e exagerarem o desempenho financeiro e que aumenta o fluxo de caixa e o valor da empresa.	LaFond; Watts (2007)

Quadro 1 - Definições de conservadorismo contábil

Fonte: elaboração própria.

Conforme pode ser observado, até 1997, a maioria dos autores atrela ao conceito de conservadorismo contábil, a preferência de os contadores reconhecerem maiores valores para passivos, despesas e perdas, e, menores valores para ativos, receitas, ganhos e patrimônio líquido. Ao longo de vários séculos, a definição ficou estática caracterizada pela exibição de valores menos favoráveis para os acionistas, traduzindo a preocupação com os direitos de credores, fornecedores e empregados (GARCÍA-LARA; MORA, 2004). Todavia, a partir do estudo de Basu (1997), percebe-se que a questão da assimetria no reconhecimento de resultados passa a consistir como aspecto fundamental da definição.

Além de ter trazido novos elementos ao conceito do conservadorismo contábil, o artigo de Basu retomou a discussão do tema, incitando a busca da explicação para motivadores, justificativas e aplicações do conservadorismo. Para que houvesse migração conceitual com aceitação da nova postulação foi, e ainda é, necessário debater sobre o tema. A discussão conduziu o conservadorismo contábil, novamente, às pautas dos periódicos e congressos contábeis.

Deve-se ressaltar que essa discussão além de ter invadido os *journals* e congressos internacionais, também envolveu o ambiente brasileiro, fazendo com que o conservadorismo contábil voltasse a periódicos e congressos da área (PAULO; ANTUNES; FORMIGONI, 2006; COELHO; LIMA, 2007; SOARES; NEIVA, 2007; ANTUNES; MENDONÇA, 2008; COELHO; LIMA, 2008; LIMA; ANTUNES, 2009; MOREIRA; BISPO, 2009; COSTA et al., 2009; FONSECA; BRITO, 2010; MOREIRA et al., 2010; SARLO NETO; ALMEIDA; RODRIGUES, 2010). Cumpre salientar que em linha com a tendência internacional, a produção brasileira enfatiza, sobretudo, aspectos do conservadorismo condicional e debate a qualidade da informação contábil produzida com a aplicação de práticas conservadoras.

2.1.1 Conservadorismo e mercado de dívidas

Visto que Ball, Robin e Sadka (2005) argumentam que o principal motivo do conservadorismo condicional é a ampliação da eficiência do mercado de dívidas, oriunda do reconhecimento oportuno de perdas, faz-se importante elucidar como esse aumento ocorre.

Os credores têm interesse que perdas econômicas sejam tempestivamente reconhecidas de modo a não prejudicar e/ou violar seus contratos. Não há, todavia, um simétrico interesse no reconhecimento de ganhos econômicos, pois estes não trazem riscos aos direitos dos credores.

Apesar dessas ponderações, críticas à adoção do conservadorismo condicional são apresentadas, ancoradas pelo argumento que o reconhecimento assimétrico faz com que os ativos líquidos sejam subavaliados e os resultados futuros sejam superavaliados (ganhos não reconhecidos antecipadamente serão efetivamente realizados no futuro). Watts (2003a), no entanto, rebate essa crítica e advoga que esse fato apenas ocorre com o conservadorismo incondicional, pela criação de reservas ocultas permanentes que não são conectadas a efetivas estimativas de perdas econômicas.

No que tange ao conservadorismo incondicional, ressalta-se que, no contexto de mercado de dívidas, não se encontra justificativa plausível. Tal conservadorismo é ineficiente ou neutro, pois independe do resultado econômico e tem, em seu cerne, os exageros da despesa e do passivo e os diferimentos da receita e do ativo, que engendram resultados e valores de registros baixos.

Ball, Robin e Sadka (2005) esclarecem que o efeito neutro do conservadorismo incondicional apenas ocorre se é conhecido, com fidedignidade, o exato nível que os ativos e/ou receitas estão subavaliados, de modo a permitir que, pautados pelos reais valores, os credores ajustem o nível de dívida a ser emprestado. O efeito ineficiente e prejudicial é configurado pelo desconhecimento no grau de subavaliação dos ativos e/ou receitas e a consequente introdução de incerteza, que gera maiores custos na mensuração dos reais valores e culmina em maior exigência dos credores no que tange ao retorno do capital emprestado.

2.1.2 Conservadorismo, mercado acionário e governança corporativa

Watts (2003b) afirma que o grau de verificabilidade assimétrico também pode ser oriundo da governança corporativa que é, segundo Silveira (2004), “o conjunto de mecanismos de incentivo e controle, internos e externos, que visam minimizar os custos decorrentes do problema de agência”.

Um problema de agência, dentre os muitos existentes, é a assimetria da informação, caracterizada pela situação na qual uma das partes de uma transação não possui toda a informação necessária para avaliar a *performance* individual dos envolvidos (MILGRONE; ROBERTS, 1992 apud NASCIMENTO; BIANCHI, 2005).

No entendimento de LaFond e Watts (2007), o conservadorismo condicional consiste em um mecanismo da governança corporativa que reduz a assimetria da informação, ao passo que diminui a habilidade de a administração manipular e exagerar sua performance financeira. Ademais, cumpre ressaltar que o conservadorismo varia positivamente com a assimetria da informação e quanto mais assimetria houver, mais conservadorismo existirá, e, quanto menos assimetria houver, menos conservadorismo existirá.

O principal aspecto negativo da assimetria da informação consiste nas reduções do valor da empresa e do fluxo de caixa esperado, como consequência do menor preço das ações (aumento da taxa de retorno requerida dos investidores) e dos maiores custos de agência (LAFOND; WATTS, 2003). O gestor tem incentivos para exagerar e superavaliar seu desempenho e os investidores, cientes desse comportamento, com o objetivo de contê-lo e de aumentar sua taxa de retorno, oferecem baixos preços de compras às ações. Vendo que os preços das ações não estão atrativos, os gestores passam a superavaliar ainda mais seu desempenho, gerando mais custos de agência, novamente reduzindo o valor da empresa. Com a redução do valor da empresa, o gestor é novamente incitado a exagerar sua *performance*, recomeçando o ciclo vicioso, conforme pode ser observado na Figura 1.

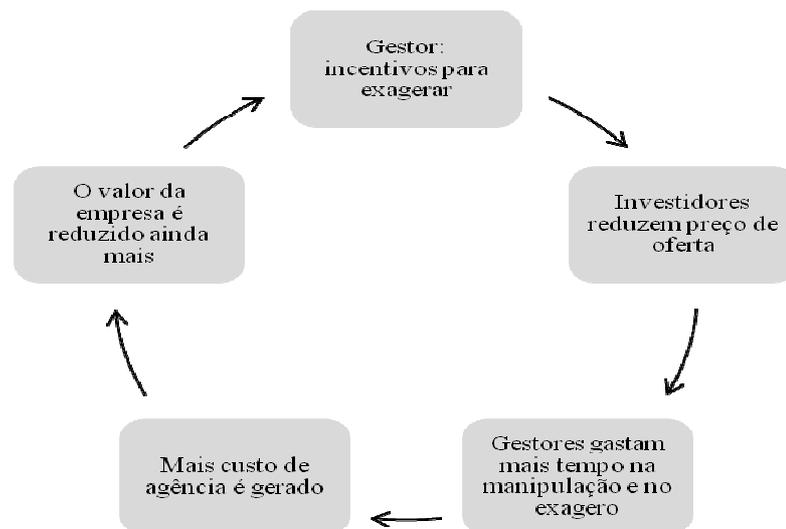


Figura 1 - Ciclo vicioso da assimetria de informação

Fonte: elaboração própria.

Os investidores demandam informações do passado e do futuro esperado e, quanto menos verificáveis e mais fáceis de manipular forem essas informações, menor será a credibilidade (LAFOND; WATTS, 2007). Easley, Havidkjaer e O'Hara (2002) ressaltam que a maior utilização de informação privada engendra o requerimento de maiores taxas de retorno da ação.

Nos contratos, as partes (inclusive investidores) são bem informadas, bem motivadas e internalizam os custos e benefícios de mais *versus* menos informação confiável. Assim, a soma da recompensa dos acionistas e administradores diminui se fluxos de caixa futuro não verificáveis forem incluídos nos ganhos e usados para avaliar a *performance*, induzindo à exigência de elevado grau de verificabilidade no reconhecimento de ganhos.

Logo, o conservadorismo condicional reduz a assimetria da informação, pois restringe a habilidade de a administração manipular as informações financeiras e traz um ambiente que amplia as fontes de informação. Além disso, como os ganhos verificáveis são os únicos

passíveis de fornecimento pela contabilidade, é admissível a maior exigência de verificabilidade dos ganhos do que das perdas.

3 METODOLOGIA

Para compreender como está distribuída e organizada a produção científica do conservadorismo contábil no período 1992-2010, evidenciando implicações da segregação, desenvolveu-se um estudo descritivo, com o emprego de técnicas bibliométricas. Castro (1997) preconiza que a bibliometria ameniza elementos de julgamento individuais e produz resultados que tendem a ser a soma de muitos pequenos julgamentos e apreciações.

Bibliometria é um termo criado por Otlet em 1934, que consiste na aplicação de técnicas estatísticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. A diferença essencial entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que, enquanto a bibliometria utiliza métodos descritivos, evidenciando a distribuição do número de autores, trabalhos, países e revistas, a tradicional bibliografia utiliza métodos discursivos, baseados em julgamentos de valor (ARAÚJO, 2006; PRICE, 1976, p. 39). A análise bibliométrica permite levantar tendências de concentração em campos, em instituições, em países e em veículos de divulgação das pesquisas (MOREL; MOREL, 1977).

O universo estudado é representado por uma amostra, parte da população selecionada para a análise (MARTINS; THEÓPHILO, 2007), de 111 artigos, restrita a publicações acadêmicas de periódicos internacionais, extraídos do Web of Science®, portal com amplo acervo de publicações de diversos campos do conhecimento. Cumpre salientar que o período de 2010 está compreendido apenas pela publicação de artigos do primeiro semestre.

Primeiramente foram buscados, no portal, artigos acadêmicos que possuíam, em seu tópico, conjuntamente as palavras: *accounting* e *conservatism*. Ressalta-se que não se optou pela necessidade de o conservadorismo ser o tema principal do artigo, mas deveria estar em seu tópico e configurar um importante assunto em seu contexto. O retorno da busca do Web of Science® trouxe artigos válidos e artigos que, embora contivessem estas palavras, não condiziam ao tema em questão, pois eram de outras áreas de conhecimento, tais como biologia, medicina e engenharia, conduzindo à sua eliminação.

Cada artigo resultante da pesquisa teve a extração de todos os dados possíveis, dentre os quais se destaca o autor, os endereços, as referências citadas, a quantidade de vezes que o artigo e que as referências foram citadas, as palavras-chave, informações do editorial, entre outros. Os dados foram tabulados e trabalhados em uma planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel®, e, a rede social foi projetada com a utilização do *software* UCINET 6.0.

Os aspectos mapeados, indicativos da organização e da distribuição da produção científica e as fontes que os respaldam, estão contemplados no Quadro 2.

Aspectos mapeados		Procedência
Indicadores da produção científica	Ano de Publicação	Cardoso et al. (2005); Martins (2009); Cruz et al. (2010)
	Número de Artigos por Periódico	
	Número de Artigos por País	
	Número de Artigos por Autor	
Leis bibliométricas	Lei de Bradford	Araújo (2006); Chen; Chong; Tong (1994)
	Lei de Zipf	
	Lei de Lotka	
Análise de citações	Número de Citações por Autor	Araújo (2006); Foresti (1989)
	Número de Citações por Artigo	
	Rede Social	

Quadro 2 – Definições operacionais da pesquisa

4 RESULTADOS

A presente seção destina-se a analisar as características da literatura internacional de conservadorismo contábil, no período 1992-2010; pautada por descrições, aplicações de leis bibliométricas e análises de citações.

4.1 Distribuição Anual da Produção Científica de Conservadorismo Contábil

Nenhum artigo sobre conservadorismo contábil foi localizado antes de 1992, e, ao longo da década de 90, percebe-se que a produção científica sobre o tema foi baixa. Observa-se que a aceleração da produção literária começa a se acentuar no começo dos anos 2000, evidenciando que ênfase a novas discussões sobre o assunto começa a ganhar força após o surgimento da noção de conservadorismo condicional. A Figura 2 exibe anualmente a quantidade de artigos publicados, ilustrando a curva de crescimento.

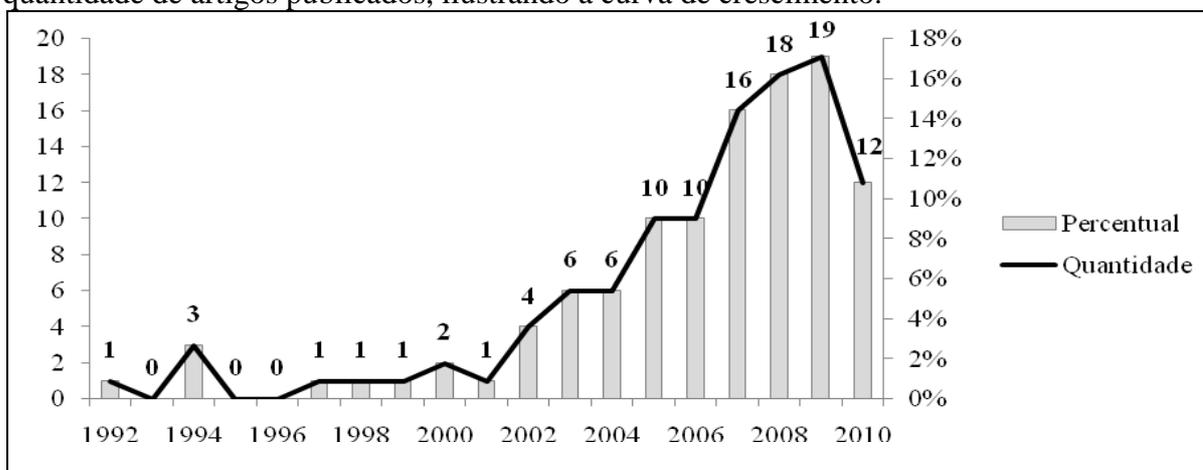


Figura 2 - Distribuição anual da produção científica de conservadorismo contábil

Fonte: elaboração própria.

4.2 Distribuição das Publicações de Conservadorismo Contábil por Journal

Conforme pode ser observado na Tabela 1, que relaciona a quantidade e o percentual de quantidades publicadas de artigos sobre conservadorismo contábil, há, ao mesmo tempo, um grande contingente de *journals* (20) que possuem quantidade ínfima de estudos e um pequeno grupo (*Journal of Accounting & Economics* e *The Accounting Review*) responsável por 1/3 de toda publicação.

Tabela 1 - Distribuição da produção científica de conservadorismo contábil por *journal*

Autor	Quantidade de artigos	Percentual de artigos (%)
<i>Journal of Accounting & Economics</i>	21	19
<i>The Accounting Review</i>	16	14
<i>Journal of Accounting Research</i>	12	11
<i>Journal of Business Finance & Accounting</i>	10	9
<i>European Accounting Review</i>	08	7
<i>Contemporary Accounting Research</i>	07	6
<i>Review of Accounting Studies</i>	06	5
Outros (20 periódicos)	31	28

Fonte: elaboração própria.

A lei bibliométrica de Bradford versa sobre a produtividade de periódicos e, ao determinar a extensão de publicações de artigos de determinado assunto científico, estabelece o grupo núcleo (*core*) de *journals*. Nesta lei, o grupo de periódicos que possui 1/3 de artigos

sobre um tema é o grupo núcleo, e, os que possuem menor proporção (segundo e terceiro grupo) são extensões secundárias (CHEN; CHONG; TONG, 1994; ARAÚJO, 2006).

A aplicação da lei de Bradford revelou que o *Journal of Accounting & Economics* e o *The Accounting Review* compreendem o grupo núcleo de periódicos de conservadorismo contábil, uma vez que, embora compreendam apenas 7% do total de *journals*, publicaram 1/3 da produção científica do assunto. O *Journal of Accounting Research*, o *Journal of Business Finance & Accounting*, o *European Accounting Review*, o *Contemporary Accounting Research* e o *Review of Accounting Studies* correspondem ao segundo grupo, ao passo que publicaram 39% dos artigos. Os demais periódicos, que são 74% da base, corresponderam ao terceiro grupo e publicaram somente 28% de artigos sobre conservadorismo contábil. A Figura 3 ilustra graficamente a aplicação da lei de Bradford.

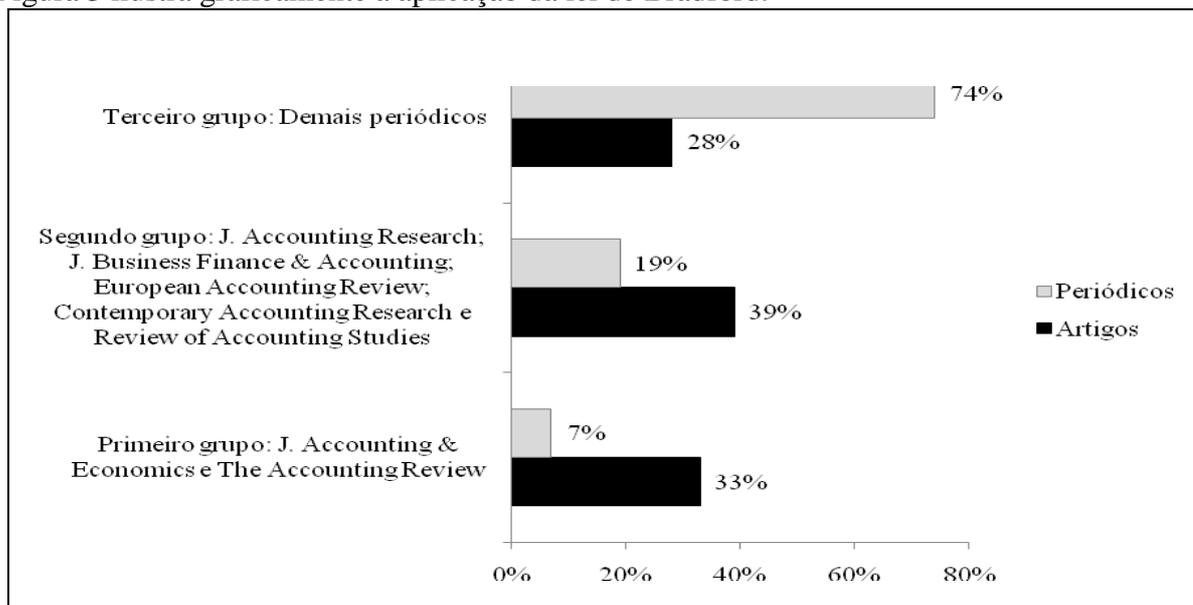


Figura 3 - Lei de Bradford

Fonte: elaboração própria.

4.3 Distribuição da Produção Científica de Conservadorismo Contábil por País

A elaboração dos 111 artigos amostrais envolveu 202 distintos autores. Desses 202 autores, 194 informaram o endereço de contato de suas instituições, permitindo identificar quais países produzem ciência sobre conservadorismo contábil. A preponderância dos Estados Unidos é notável, uma vez que o país constitui a origem acadêmica de 71% dos autores. A Espanha ocupa a segunda colocação com 9% da produção literária, a Inglaterra e o Canadá o terceiro (7%), enquanto todos os demais países somam apenas 6%. A Figura 4 expressa graficamente a distribuição da produção científica por país.

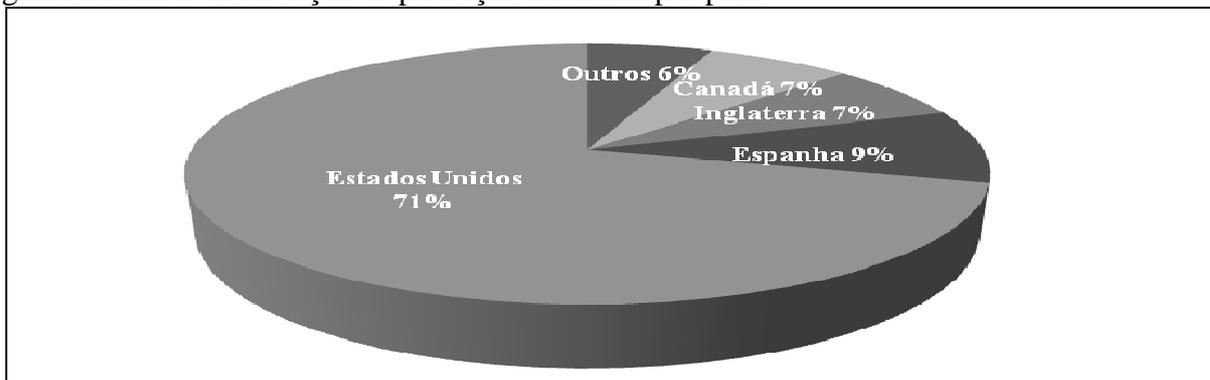


Figura 4 - Distribuição da produção científica de conservadorismo contábil por país

Fonte: elaboração própria.

4.4 Principais Palavras-chave em Artigos de Conservadorismo Contábil

Chen, Chong e Tong (1994) revelam que a mensuração da frequência do aparecimento das palavras em vários textos gera uma lista ordenada de termos de um determinado assunto. Zipf formulou o princípio do menor esforço: existe uma economia do uso de palavras, e, conseqüentemente, uma mesma palavra é usada muitas vezes. As palavras mais usadas indicam o tema do documento (ARAÚJO, 2006).

Com o fim de identificar palavras que sinalizam que o contexto tratado é o conservadorismo contábil, foram identificadas as principais palavras-chave em artigos sobre o assunto. Após conservadorismo (*conservatism*), são frequentemente encontradas: tempestivo (*timeliness*), apropriações contábeis do regime de competência (*accruals*), resultados (*earnings*) e gerenciamento de resultados (*earnings management*).

Observou-se que existe uma tendência de repetição das palavras-chave, com utilização dos mesmos vocábulos pela maioria dos artigos. A Figura 5 ilustra as palavras-chave que apareceram em mais de 20 artigos, na base amostral, evidenciando que há uma preponderância no uso de palavras relacionadas à conjuntura do conservadorismo condicional.

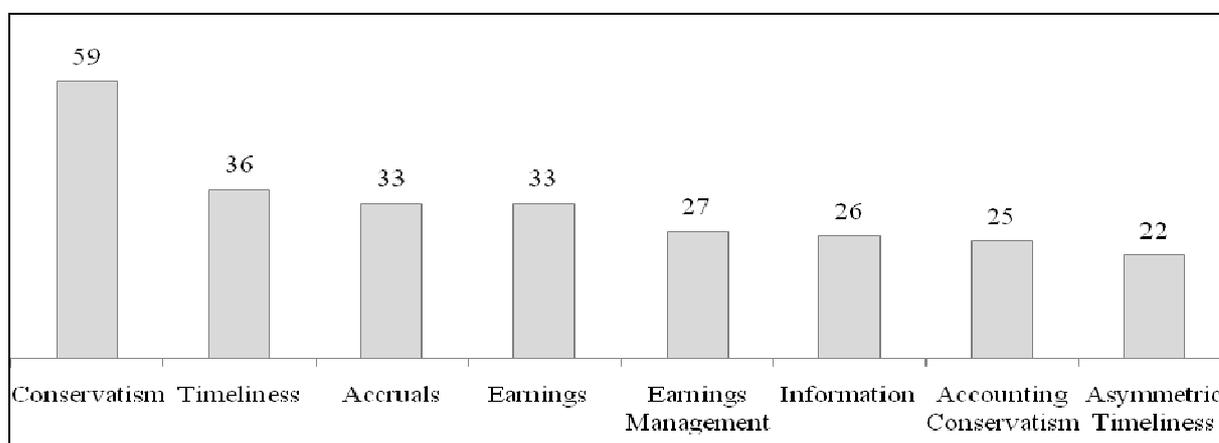


Figura 5 - Principais palavras-chave em artigos de conservadorismo contábil

Fonte: elaboração própria.

4.5 Principais Autores de Conservadorismo Contábil

Dos 202 distintos autores, envolvidos na elaboração dos 111 artigos, 177 participam em apenas um artigo (entre estes se encontra Ryan) e 16 em somente dois artigos (com destaque para Ahmed; Kothari; Pope; Robin e Watts). Francis e LaFond possuem três artigos de conservadorismo contábil publicados; Givoly, Hayn, Lara, Osma, Pae, e Shivakumar participaram em quatro artigos; e Ball escreveu sete artigos. Em linhas gerais, poucos autores são predominantes no conservadorismo contábil, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Produtividade dos autores de conservadorismo contábil

Autor	Quantidade de artigos
Ball	07
Givoly	04
Hayn	04
Lara	04
Osma	04
Pae	04
Shivakumar	04
Francis	03
LaFond	03
16 autores	02
177 autores	01

Fonte: elaboração própria.

Ademais, é perceptível que os autores mais produtivos (Ball, Givoly, Hayn, Lara, Osma, Pae, Shivakumar, Francis e LaFond) são empenhados na produção de artigos sobre o conservadorismo condicional, revelando que a discussão ora encontrada nos periódicos é substancialmente dirigida a este conservadorismo.

A bibliometria discute uma lei denominada lei de Lotka, pautada pela descoberta que larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e pequena parte é oriunda de muitos autores. Price, em 1971, aperfeiçoou a lei de Lotka, ao concluir que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos (CHEN; CHONG; TONG, 1994; ARAÚJO, 2006).

No que se refere à produção de conservadorismo contábil, verificou-se que, dos 202 autores da amostra, 25 eram responsáveis por 39 dos artigos, ou seja, 12,38% dos autores (cerca de 1/10) são os responsáveis pela escrita de 35,14% (cerca de 1/3) dos artigos, comprovando a aderência à lei de Lotka, conforme ilustra a Figura 6.

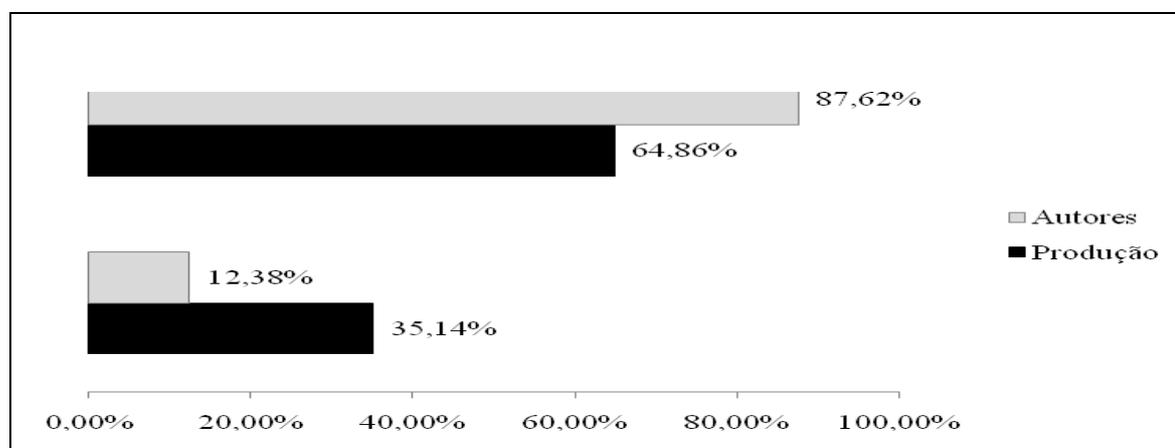


Figura 6 - Lei de Lotka

Fonte: elaboração própria.

4.6 Análise de Citações

Foresti (1989, apud ARAÚJO, 2006) assevera que na bibliometria, a análise de citações é fundamental, ao passo que são as citações que contribuem para o desenvolvimento da ciência, provêm o reconhecimento de um cientista, estabelecem os direitos de propriedade científica, constituem fontes de informação, ajudam a julgar os hábitos de uso da informação e mostram a literatura indispensável. Dessa forma, o presente estudo traz a análise de citações, sob três vertentes: autores, artigos e rede social.

No que tange aos autores mais citados, no período de 1992 a 2010, Ball, o autor mais produtivo, foi também o autor mais citado (180 vezes). Watts ocupa a segunda colocação (130 citações); Basu, a terceira (112); Beaver, a quarta (83); e Dechow, a quinta (63).

Com referência às citações dos artigos, *The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings* de Basu, publicado em 1997, no *Journal of Accounting & Economics* é o artigo com maior número de citações (76). A segunda posição (52 citações) é ocupada pelo *Conservatism in accounting Part I: explanations and implications* de Watts, publicado no *Accounting Horizons*, em 2003. Os terceiros e quarto artigos mais citados são de Ball, sendo que o terceiro (48) é o *The effect of international factors on properties of accounting earnings*, escrito por Ball, Kothari e Robin, publicado em 2000 no *Journal of Accounting & Economics*; e, o quarto artigo (35) é *Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness*, escrito por Ball e Shivakumar e publicado em 2005 no *Journal of Accounting & Economics*. O quinto lugar (34) é o *The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: has financial reporting become more conservative?* de

Givoly e Hayn, publicado em 2000, também no *Journal of Accounting & Economics*. Percebe-se assim que os cinco artigos mais citados são relacionados ao contexto do conservadorismo condicional.

Tanto para os autores, como para os artigos, há um *boom* na quantidade de citações, a partir, principalmente, de 2005, possivelmente pela nova ênfase trazida ao tema, com as discussões do conservadorismo condicional, conforme pode ser percebido na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade anual de citações

Ano	Quantidade de citações
1992-1996	7
1997	8
1998	4
1999	2
2000	19
2001	3
2002	23
2003	33
2004	20
2005	49
2006	99
2007	152
2008	160
2009	160
2010	147

Fonte: elaboração própria.

Os artigos e autores, além de serem citados, trazem citações. Ao evidenciar as referências dos autores mais citados é possível perceber como estão estruturadas as redes sociais dos mesmos, ou seja, representar os conjuntos de contatos que ligam vários atores sociais (MARTINS, 2009). A rede social permite exibir aspectos como a centralidade do ator, que, como o próprio nome sugere, indica o quanto um ator é central em uma rede; e a densidade, dada pela relação entre o número de laços de um ator e o número total de possibilidades de laços de todos os atores que integram a rede (CRUZ et al., 2010).

Por meio da Figura 7 é possível perceber que Watts, Ball e Dechow ocupam as posições centrais e mais densas da rede, indicando que ampla gama dos autores mais citados os tomam como referência. Além disso, pode-se observar que há uma tendência de as obras referenciadas pelos autores mais citados serem as obras com grande quantidade de citações.

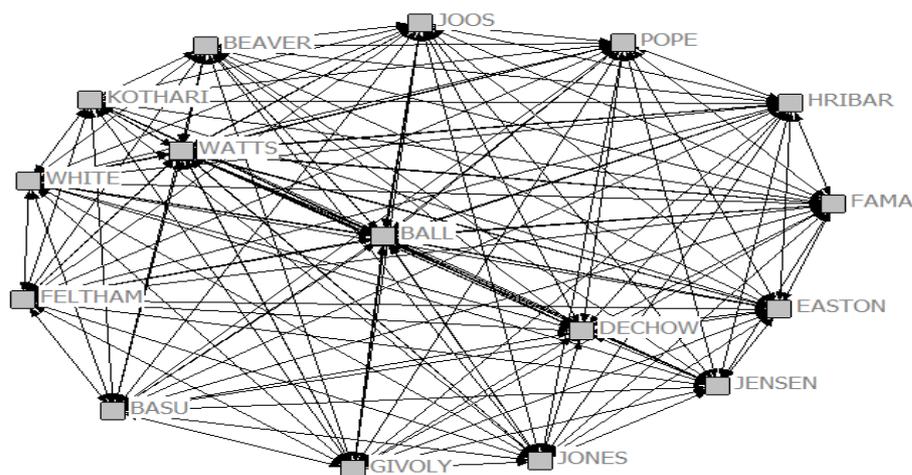


Figura 7 - Rede social de autores de conservadorismo contábil

Fonte: elaboração própria.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou identificar como está distribuída e organizada a produção científica do conservadorismo contábil, investigando se discussões do tema foram retomadas com a segregação do conservadorismo em conservadorismo incondicional e condicional.

A partir de análises descritivas e bibliométricas mapeou-se a literatura do tema e confirmou-se que, após a mesma permanecer longo espaço de tempo sem grandes evoluções e com pequenas quantidades de publicações, a discussão é retomada com o surgimento do conservadorismo condicional, com ampliação da quantidade de artigos, de autores estudiosos do tema e do número de citações.

Foi também possível perceber que a produção científica de conservadorismo contábil segue as leis bibliométricas. A aderência à lei de Bradford foi confirmada ao passo que o *Journal of Accounting & Economics* e o *The Accounting Review* publicam sozinhos 33% da produção científica. Ratifica-se a adesão à lei de Lotka, ao verificar que 12,38% dos autores (1/10) são responsáveis por 35,14% da produção científica (1/3). Evidenciou-se, por fim, a tendência do esforço mínimo de amplitude de palavras (lei de Zipf) ao demonstrar que várias palavras-chave se repetem em larga quantia.

Verificou-se que os Estados Unidos é o principal país pesquisador sobre conservadorismo contábil, que Ball é o autor mais produtivo e mais citado, e, que o artigo que trouxe à luz o conceito do conservadorismo condicional (BASU, 1997) é o artigo mais citado. A exibição da rede social do conservadorismo contábil, por sua vez, permitiu identificar que os autores mais citados tendem a referenciar os outros autores mais citados.

Conclui-se, desse modo, que a atualidade ainda concebe produção científica que promove discussões sobre o conservadorismo contábil, havendo uma acentuada tendência no debate do conservadorismo condicional.

Quanto às limitações do presente estudo, salienta-se a parcialidade do mapeamento, por ter se utilizado apenas *papers* internacionais oriundos do portal Web of Science® que, embora contenha importantes bases da produção científica de diversas áreas do conhecimento, não comporta todas as pesquisas que compõem a população total dos artigos produzidos.

Sugere-se que futuros estudos realizem uma pesquisa bibliométrica semelhante a esta pesquisa, mas com investigação da produção científica do Brasil, de modo a verificar se o comportamento da mesma é semelhante ou díspar da produção internacional.

REFERÊNCIAS

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants. Basic concepts and accounting principles underlying financial statements of business enterprises. **Statement of the Accounting Principles Board No. 4**. New York: American Institute of Certified Public Accountants, 1970.

ANTUNES, G.A.; MENDONÇA, M.M. Impacto da adesão aos níveis de governança da BOVESPA na qualidade da informação contábil: uma investigação acerca da oportunidade, relevância e do conservadorismo contábil utilizando dados em painel. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 2., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPCONT, 2008.

ANTUNES, G. Modelo de Basu: especificação diferente, mesmo resultado. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009.

ARAÚJO, C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 01, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BALL, R.; SHIVAKUMAR, L. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of Accounting & Economics**, Amsterdam, v. 39, p.83-128, 2005. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.04.001>

BALL, R.; ROBIN, A.; SADKA, G. Is accounting conservatism due to debt or share markets? A test of “contracting” versus “value relevance” theories of accounting, working paper, **Working Paper, University of Chicago**, 2005. Disponível em <<http://faculty.chicagobooth.edu/ray.ball/research/papers/Is%20Conservatism%20Due%20to%20Debt%20or%20Equity%20Markets%202005-02-27.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2010.

BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting & Economics**, Amsterdam, v. 24, p. 3-37, 1997. [http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00014-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00014-1)

BEAVER, W.; RYAN, S. Conditional and unconditional conservatism: concepts and modeling. **Review of Accounting Studies**, New York, v. 10, p. 269–309, 2005. <http://dx.doi.org/10.1007/s11142-005-1532-6>

CARDOSO, R.L; PEREIRA, C.A.; GUERREIRO, R. Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 à 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 08, n. 03, p. 177-198, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552007000300009>.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 45, n. 02, p. 34-45, abr./jun. 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902005000200004>.

CASTRO, C.M. **Ciência e universidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

CHEN, Y.; CHONG, P.P.; TONG, M.Y. The Simon-Yule approach to bibliometric modeling. **Information Processing & Management**, v. 30, n. 04, p. 535-56, 1994. [http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573\(94\)90038-8](http://dx.doi.org/10.1016/0306-4573(94)90038-8)

COELHO, A.C.D.; LIMA, I.S. Conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil: comparação entre companhias de capital fechado e companhias de capital aberto. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 2, p. 22-41, abr./jun. 2008.

COELHO, A.C.D.; LIMA, I.S. Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados do Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 18, n. 45, p. 38-49, set./dez. 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772007000400004>

COELHO, A.C.D. **Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil**. 240 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

COSTA, R.A; COSTA, F.M.; AMORIM, G.; BAPTISTA, E.C.S. O impacto da regulação no conservadorismo das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 12, n. 03, p. 28-37, set./dez. 2009.

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Estrutura Conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Comitê de Pronunciamentos Contábeis, 2008.

CRUZ, A.P.C. Redes de cooperação entre pesquisadores do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Uma análise retrospectiva do período 2001-2009. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2010.

- DOUPNIK, T.S.; RICCIO, E.L. The influence of conservatism and secrecy on the interpretation of verbal probability expressions in the Anglo and Latin cultural areas. **The International Journal of Accounting**, Champaign, v. 41, p. 237-261, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.intacc.2006.07.005>
- EASLEY, D., HVIDKJAER, S., O'HARA, M. Is information risk a determinant of asset returns? **Journal of Finance**, Chicago, v. 57, p.2185-2221, 2002. <http://dx.doi.org/10.1111/1540-6261.00493>
- FASB - Financial Accounting Standards Board. **Concepts Statement n° 2: Qualitative Characteristics of Accounting Information**, Norwalk, Connecticut: Financial Accounting Standards Board, 1980.
- FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986
- GARCÍA-LARA, J. M.; MORA, A. Balance sheet versus earnings conservatism in Europe. **European Accounting Review**, London, v. 13, n. 2, p. 261-292, 2004. <http://dx.doi.org/10.1080/0963818042000203347>
- HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). **Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements**. International Accounting Standards Board, 1989.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A.B. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LAFOND, R.; WATTS, R. L. The information role of conservatism. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 83, n. 02, p. 447-478, 2008. <http://dx.doi.org/10.2308/accr.2008.83.2.447>
- LIMA, G.A.S.F; FONSECA, J.A.S; BRITO, G.A.S. Conservadorismo nos resultados contábeis dos bancos em Portugal. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2009.
- MARTINS, G.A.M. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, G.A.M; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G.S. **A construção do conhecimento científico no campo de gestão de operações no Brasil: uma análise sob a ótica de redes sociais do período 1997-2008**. 184f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MOREIRA, R.L. BISPO, O.C.A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R.D. Conservadorismo e a qualidade informacional dos resultados publicados: um estudo em siderúrgicas brasileiras. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2009.
- MOREIRA, R.L. COLAUTO, R.D.; AMARAL, H.F. Conservadorismo condicional: estudo a partir de variáveis econômicas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal: ANPCONT, 2010.

MOREL, R. L.; MOREL, C. M. Um estudo sobre a produção científica brasileira, segundo os dados do Institute for Scientific Information. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 99-109, 1977.

NASCIMENTO, A. M.; BIANCHI, M. Um estudo sobre o papel da controladoria no processo de redução de conflito de agência e de Governança Corporativa. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

PAULO, E.; ANTUNES, M.T.P.; FORMIGONI, H. Estudo sobre o conservadorismo nas companhias abertas e fechadas brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2006.

PRICE, D.S. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SARLO NETO, A.; ALMEIDA, J.E.F.; RODRIGUES, A. Concentração de votos e acordo de acionistas: influências sobre o conservadorismo contábil. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal: ANPCONT, 2010.

SILVEIRA, A.D.M. **Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil.** . 250 f. Tese (Doutorado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOARES, C.; NEIVA, J.J.R. O conservadorismo contábil e o seu efeito no patrimônio das empresas publicados no Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA, 7., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2007.

WATTS, R. L. Conservatism in accounting Part I: explanations and implications. **Accounting Horizons**, Sarasota, v. 17, 207-221, 2003a. <http://dx.doi.org/10.2308/acch.2003.17.3.207>

WATTS, R. L. Conservatism in accounting Part II: evidence and research opportunities. **Accounting Horizons**, Sarasota, v.17, 287-301, 2003b. <http://dx.doi.org/10.2308/acch.2003.17.4.287>

WEB OF SCIENCE®. **Search.** Disponível em: <http://apps.isiknowledge.com/WOS_GeneralSearch_input.do?highlighted_tab=WOS&product=WOS&last_prod=WOS&SID=Z2g5md5njBMhnHG9m5f&search_mode=GeneralSearch>. Acesso em: 30 jun. 2010.